



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONTOS MACHADIANOS “UNS BRAÇOS”, “MISSA DO GALO”, “A CARTOMANTE” E “A CAUSA SECRETA”**

**FEMALE REPRESENTATION IN MACHADIAN TALES “UNS ARCHES”, “MISSA DO GALO”, “A CARTOMANTE” AND “THE SECRET CAUSE”**

Andressa Bastos de Brito Garcia<sup>1</sup>  
Márcia Maria de Melo Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:**

A relação entre literatura e sociedade é alvo de discussões entre teóricos em que alguns acreditam que a obra não passa de ficção e outros defendem a ideia de que o autor recebe influência de seu meio. Compreendemos que o cenário social, em que determinada obra foi produzida, pode influenciar de modo direto na criação do enredo e das características físicas e psicológicas das personagens envolvidas (CANDIDO, 1995). É nesse sentido que a Literatura diz muito sobre situações relacionadas à condição humana como o medo da morte, o amor, o ódio, a inveja, o ciúme. Neste artigo temos como proposta refletir sobre a representação feminina na Literatura de Machado de Assis, por meio das personagens principais dos contos "Missa do galo", "Uns braços", "A causa secreta" e "A cartomante". Assim, analisamos a representação feminina por meio da sensibilidade da escrita machadiana, estabelecendo ligação com os estudos de Duby (2001), Bloch (1995) e Candido (2006). Os dois primeiros dizem respeito à origem dos conceitos divergentes entre os sexos e as marcas da misoginia na literatura e, o último, para discorrer sobre sociedade e Literatura. Como resultado, temos uma narrativa feita de ironias e insinuações, metaforizada por personagens femininas, geralmente, sedutoras, dissimuladas, submissas e passivas. A sondagem desses aspectos indicam traços da misoginia presente no universo literário machadiano e consentaneamente no campo sociocultural do último quartel do século XIX.

**Palavras-chave:** Feminino. Misoginia. Literatura. Machado de Assis.

**Abstract:**

The relationship between literature and society is the subject of discussions among theorists in which some believe that the work is nothing more than fiction and others defend the idea that the author receives influence from his environment. We understand that the social scenario, in which a particular work was produced, can directly influence the creation of the plot and the physical and psychological characteristics of the characters involved (CANDIDO, 1995). It is in this sense that Literature says a lot about situations related to the human condition such as fear of death, love, hate, envy, jealousy. In this article we propose to reflect on the female representation in Machado de Assis Literature, by means of the main characters of the short stories "Missa do galo", "Uns braços", "A causa secreta" and "A cartomante". Thus, we analyze female representation through the sensitivity of Machado's writing,

<sup>1</sup> Mestranda pelo programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [garciaandressa15@gmail.com](mailto:garciaandressa15@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Docente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade/POSLLI. E-mail: [marcia.araujo@ueg.br](mailto:marcia.araujo@ueg.br).



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

establishing a link with the studies of Duby (2001), Bloch (1995) and Candido (2006). The first two concern the origin of the divergent concepts between the sexes and the marks of misogyny in literature, and the last, to discuss society and literature. As a result, we have a narrative made of ironies and insinuations, metaphorized by female characters, usually seductive, underhanded, submissive and passive. As a result, we have a narrative made of ironies and insinuations, metaphorized by female characters, usually seductive, underhanded, submissive and passive. The result is a narrative made of irony and innuendo, metaphorically by female characters usually seductive, hidden, submissive and passive. The survey of these aspects indicates traces of misogyny present in Machado's literary universe and accordingly in the socio-cultural field of the last quarter of the 19th century.

**Key words:** Female. Misogyny. Literature. Machado de Assis.

## **Introdução**

As mulheres têm presenciado prejulgamentos ao longo da história, e muitos conceitos foram formados e continuam sendo carregados pela sociedade desde antes da Idade Média. A literatura, como um modo de expressão da realidade, apresenta muitos desses conceitos na trama narrativa. Assim, para entendimento de como surgiram essas concepções em relação ao feminino buscamos investigar o tema da representação feminina na literatura de Machado de Assis, mais especificamente nos contos “Missa do galo”, “Uns braços”, “A causa secreta” e “A cartomante”, objetos de estudo desta pesquisa.

Procuramos compreender a caracterização da figura feminina dentro de um contexto social e literário em que escreveu o autor. Para tanto, realizamos um breve estudo sobre o contexto social do século XIX, período literário em que o autor estava inserido, para melhor compreensão dos valores sociais, morais e conceituais aos quais as mulheres estavam sujeitas.

Assim, dividimos este trabalho em dois tópicos que se desenvolvem da seguinte forma: No primeiro tópico denominado: “(DIS)SIMILITUDES DOS CONTOS MACHADIANOS: “UNS BRAÇOS”, “MISSA DO GALO”, “A CARTOMANTE” E A “CAUSA SECRETA””, estabelecemos um comparativo entre os contos, por percebermos que apresentam algumas convergências tanto no modo de construção da narrativa e enredo, como no que diz respeito à construção das personagens femininas. No segundo tópico intitulado: “A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA”, desenvolvemos uma análise buscando entender como se dá a representação das personagens femininas e as possíveis marcas culturais que as envolvem.

Desta forma, por meio dos contos analisados, utilizamos a pesquisa bibliográfica, servindo-nos de artigos, dissertações, teses e livros sobre o assunto. Esta pesquisa norteou nossa escrita, que se fundamentou teoricamente em autores como Duby (2001), Bloch (1995), para embasar os estudos sobre a origem dos conceitos divergentes entre os sexos e a misoginia, Candido (2006), para falar sobre a sociedade e a Literatura, entre outros que compõem as referências deste trabalho.

**2 (Dis)similitudes dos contos machadianos: “uns braços”, “missa do galo”, “a cartomante” e a “causa secreta”**



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Em nosso estudo, selecionamos quatro contos machadianos, para investigar se, possivelmente, há marcas da misoginia nessas narrativas. Dessa forma, embora nosso objeto de análise sejam personagens ficcionais, partimos da premissa de que o autor tem como referência a observação do mundo que o cerca e a “percepção aguda do contexto social à sua volta” como afirma Massaud Moisés (2001, p. 11). À respeito dessa ligação entre a literatura e a sociedade, o crítico literário Antonio Cândido (2006, p. 12), em seus estudos, evidencia que:

De fato, antes procurava-se mostrar que o valor e o significado de uma obra dependiam de ela exprimir ou não certo aspecto da realidade, e que este aspecto constituía o que ela tinha de essencial. Depois, chegou-se à posição oposta, procurando-se mostrar que a matéria de uma obra é secundária, e que a sua importância deriva das operações formais postas em jogo, conferindo-lhe uma peculiaridade que a torna de fato independente de quaisquer condicionamentos, sobretudo social, considerado inoperante como elemento de compreensão. Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo.

Dessa forma, entendemos que mesmo que uma obra seja ficcional, permite-nos realizar a análise do ponto de vista social, combinando texto e contexto para a compreensão de sua totalidade. Vale ressaltar que a discussão a respeito dos referidos contos criados por Machado de Assis, não infere-se ao autor, ou seja, averiguar se há marcas da misoginia nos contos machadianos significa um estudo da obra e não do homem ou escritor Machado de Assis. À vista disso, existem fatores que influenciam o modo como o autor constrói suas personagens, e uma das principais marcas machadianas é a crítica, geralmente, associada à sociedade burguesa.

Selecionamos os contos: “Uns braços”, “Missa do galo”, “A cartomante” e “A causa secreta”, por apresentarem semelhanças tanto na estrutura da narrativa, quanto na representação das personagens femininas, e por representarem um flagrante de um cotidiano possível de ser vivenciado fora da trama diegética. Assim sendo, como ponto de convergência entre os contos tem-se que as personagens são três, pressupondo um triângulo amoroso, o espaço é reduzido a um ou dois ambientes, referindo-se a episódios que protagonizam o íntimo das personagens, com conteúdo semelhante aos da vida real.

Publicado em 1893, o conto “Missa do galo” se passa na cidade do Rio de Janeiro, e narra brevemente um acontecimento, mais precisamente, uma conversa entre duas personagens, na noite de natal. O narrador em primeira pessoa mostra a história com foco na personagem Nogueira, um rapaz de dezessete anos que instala-se na casa de Menezes para estudar.

Menezes, que fora casado com uma das primas de Nogueira, é apenas citado no conto como marido de Conceição, escritora e mantinha uma amante fazendo com que ele dormisse fora de casa uma vez por semana. Conceição é a fonte das inquietações da personagem Nogueira. Mulher de 30 anos, sabia das traições do marido, porém mostrava-se passiva, por conta disso era considerada “santa” por aqueles com quem convivia. No conto são citadas mais



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

três personagens, Dona Inácia, mãe de Conceição, e duas escravas, que dormiam no momento em que a narrativa se passa.

O conto possui uma atmosfera de sedução: as duas personagens (Conceição e Nogueira) na sala, à noite, enquanto o marido infiel passava a noite com sua amante, e deixa a esposa sozinha na noite de natal. A ingenuidade do rapaz por ser mais novo; a experiência da mulher mais velha que domina toda a situação, e a consciência de Conceição de que a conversa entre os dois poderia não ser bem vista, insiste em pedir que o rapaz fale baixo para não acordar Dona Inácia, compõem o quadro. Durante a narrativa, a personagem Nogueira vê-se atraído pelos braços de dona Conceição:

Não estando abotoadas as mangas, caíram naturalmente, e eu lhe vi metade dos braços, muito claros, e menos magros do que se poderia supor. A vista não era nova pra mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro (MACHADO DE ASSIS, 2006, p. 05).

Tendo como questão a atração pelos braços da personagem feminina, o conto “Missa do Galo” dialoga com o conto “Uns braços”, em que Machado vale-se do mesmo objeto. Este conto, publicado em 1885, tem como personagens Inácio, rapaz de 15 anos, que a mando de seu pai, mora com Borges, e trabalha como seu estagiário. Borges é um solicitador e marido de D. Severina, que por sua vez, é dona de casa.

A trama gira em torno do amor platônico de Inácio por D. Severina, em que o rapaz apaixonado vive a admirar-lhe os braços, sendo citado que, D. Severina não usava mangas em seus vestidos, deixando-os à mostra. Inácio, com isso, ganha a fama de ser distraído, mas na verdade passa seu tempo a pensar na mulher de Borges.

Ela percebe a forma como o rapaz a olha, porém tenta se convencer que ele era apenas uma criança, e que estava errada em sua suposição. No decorrer da narrativa, D. Severina, começa a sentir “carinho” por Inácio, até que um dia beija-o enquanto ele dorme. Inácio acredita que tudo não passara de um sonho. A partir desse dia, D. Severina começa a usar xale para cobrir os braços, e começa a tratar o rapaz com certa rispidez, até o momento em que Borges diz a Inácio que não pode mais tê-lo sob seus cuidados e este retorna à casa de seus pais, sem entender o que de fato havia acontecido naquele dia. O ocorrido entre Inácio e Severina concentra-se no meio do conto, contribuindo para que a noção de um abraço fosse construída, como se os braços de D. Severina realmente estivessem a envolver a narrativa.

Os referidos contos possuem convergências, fazendo com que a primeira impressão seja de que as histórias são a continuidade uma da outra. Contudo desfaz-se esse pensamento primeiramente pelo nome das personagens e pela cronologia. A afinidade dos contos se dá ao fato de Inácio e Nogueira saírem de suas casas e irem a outra cidade morar de favor, um para trabalhar e o outro para estudar; sentem-se envolvidos por uma mulher mais velha e casada, trazendo a ideia de inocência por parte dos dois e do amor impossível, do perigo que os cercavam.

Nas duas narrativas, a maior parte da história é fantasiada pelas personagens masculinas. Além de que, durante o desenrolar dos contos, pode-se perceber que as personagens femininas



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

conduzem a narrativa, como D. Conceição que insiste em manter a companhia de Nogueira (MACHADO DE ASSIS, 2006, p.04): “\_D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu... / \_Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?”, e D. Severina faz se culpada por manter os seus braços à vista (MACHADO DE ASSIS, 2004, p. 67) “Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficava-lhe os braços à mostra”.

Os contos “A causa secreta” (1885) e “A cartomante” (1884) possuem enredo complexo, necessitando de uma análise aprofundada por parte do leitor. As duas narrativas têm o início súbito, relembrando acontecimentos passados. Em “A causa secreta”, Machado retrata um “sádico” capaz de fazer caridades, desde que essas ações lhe proporcionassem prazer.

“A causa secreta”, narra a história de Garcia e Fortunato, que se encontravam em várias situações por parte do acaso, acabam virando amigos e decidem abrir a Casa de Saúde; e Maria Luísa, esposa de Fortunato. Quase uma das últimas cenas da narrativa, Garcia encontra Fortunato torturando um rato, cortando-lhe as patinhas e colocando-as rapidamente numa chama. Neste momento “A causa secreta” é descoberta, e compreendemos o porquê da personagem gostar de ajudar os pacientes, é que assim ele poderia saborear-se, observando o sofrimento alheio.

Maria Luísa, adoecida, recebe muita atenção de seu marido Fortunato, principalmente em seu estado terminal. Garcia percebe-se apaixonado por Maria Luísa, mas em respeito a Fortunato, não deixa ser percebido o sentimento que guardava. Porém, ao ficar sozinho, por um momento, no velório, com o corpo da falecida Maria Luísa, Garcia entra em prantos e a beija. Fortunato, nesse momento, observa a dramática cena escondido, e ao ver o sofrimento do amigo diante do cadáver de sua esposa, alimenta mais uma vez sua personalidade sádica. Nesta cena, chama a atenção à complexidade da mente humana, em que ao contrário do que se espera Fortunato não se enraivece com a possibilidade de um adultério entre seu amigo e sua esposa, mas se delicia silenciosamente com a trágica cena.

Em “A cartomante”, o autor cria personagens ambíguas e imprevisíveis, mostrando o lado pessimista da vida. Nessa narrativa não existe o “final feliz”. A história se passa, mais uma vez, em torno de três personagens, Rita, casada com Vilela, que por sua vez era amigo de infância de Camilo. Camilo e Rita envolvem-se num relacionamento amoroso. A narrativa começa com Rita e Camilo conversando sobre a visita que ela havia feito a uma cartomante por sentir-se insegura em relação aos sentimentos de seu amante. Camilo não acredita nas adivinhações da cartomante e ri da inocência de Rita em acreditar em tal fato.

Certo dia, Camilo recebe um bilhete de Vilela que o convida à sua casa. Camilo teme que o amigo tenha descoberto a traição, enquanto ia à casa de Vilela, uma carroça lhe impede a passagem, a personagem percebe estar parada em frente à casa da cartomante mencionada por Rita, no momento de tensão resolve consultar-se com a mulher. Assim, a cartomante diz a Camilo para não se preocupar, garantindo-o que seu futuro é cheio de amor. Dessa forma, sentindo-se mais seguro depois da fala da cartomante, Camilo segue para a casa de seu amigo. Porém ao chegar no local percebe o corpo de Rita caído no chão. Por fim, é surpreendido com um tiro, seu amigo Vilela o esperava para vingar-se da traição.

Os dois contos tratam do triângulo amoroso, e da traição não somente conjugal, mas também entre amigos, embora em “A causa secreta” há a prevalência do respeito e o adultério



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

não é consumado. Possui desfecho trágico e inesperado, nos dois casos as personagens masculinas ficam viúvos e se satisfazem com a morte de suas esposas, enquanto que um por vingança, “para lavar a honra”, e o outro por sua personalidade sádica. Em ambas as histórias, segundo expõe D’Onofrio (1995, p. 139): “É a ironia do destino, que, absolutamente indevassável, brinca com as criaturas”.

Assim, à medida que lemos as obras de Machado de Assis, pareceu-nos que este constrói suas personagens femininas com maior complexidade psicológica do que as personagens masculinas. No próximo tópico analisamos a forma como as personagens femininas dos quatro contos mencionados são representadas e construídas.

## **2.1 A construção da personagem feminina**

Em nosso estudo, observamos que quando trata-se de Machado de Assis, geralmente, ele constrói as personagens femininas de uma forma que permite ao leitor a percepção de características ambíguas e menção a aspectos como a dissimulação, a sedução, a fragilidade, a passividade.

A ironia faz-se presente nos contos, produzindo no texto um humor sutil e levando o leitor à reflexão, podendo-se dizer que, de acordo com D’Onofrio (1995, p. 128): “Em Machado de Assis, a ironia é uma disposição de espírito provocada pela reflexão sobre as contradições da alma humana e do convívio social. Na base da ironia podemos ver um pessimismo radical, derivado da concepção do mundo como dor e maldade”. Tomamos como exemplo de ironia o seguinte trecho do conto “Uns braços”: “Borges espeitorou ainda alguns impropérios, e ficou em paz com Deus e os homens. Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente um menino.” (MACHADO DE ASSIS, 2004, p. 67).

Nos contos mencionados, exceto o conto “A causa secreta”, observa-se que, geralmente, as personagens femininas são envolventes, como serpentes, que atraem os seus amantes e os enfeitiçam com suas qualidades, e mesmo que estes tentem escapar da paixão que os cercam, seus esforços são completamente em vão. A respeito dessa comparação da mulher com a serpente Bloch (1995, p. 38), explica que: “O homem é associado com a inteligência — *mens, ratio*, a alma racional — e a mulher com *sensus*, o corpo, o apetite e as faculdades animais. Segundo Fílon, ela é aliada da serpente, que simboliza o prazer”. Dessa forma, pode se dizer, que infere-se ao feminino a habilidade de conquistar o que se deseja através de artimanhas ligadas ao corpo, à carne.

Assim, Nogueira explica seu torpor diante de D. Conceição: “para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que fosse que me tolhia à língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela”. (MACHADO DE ASSIS, 2006, p. 07). Possuem comportamento misterioso e ambíguo, como exemplo, D. Conceição, à noite mulher sedutora e de dia discreta e indiferente aos acontecimentos: “Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera”. (MACHADO DE ASSIS, 2006, p. 07).

As personagens masculinas, quase sempre são fracas diante das mulheres, deixam-se “levar” facilmente pela ideia do romance, não resistindo à sedução, transparecem como se estivessem “encantados” a tal ponto que nem sequer preocupam com o perigo que lhes cercam ou lhes pesam a consciência diante da traição de uma amizade: “Camilo quis sinceramente



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca.” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 03).

D. Conceição, D. Severina e Rita revelam duas faces, mostram-se como esposas dedicadas, porém não deixam transparecer os segredos que carregam em seus corações. Subentende-se que são perigosas, passando a mensagem ao leitor de que nunca se deve confiar numa mulher, pois esta pode levá-lo à destruição. A respeito dessa inferência ao feminino, com corpo sexualizado e traços de desonestidade, Duby (2001), estudioso das damas do século XII, assim as descreve: “As damas são rebeldes, pérfidas, vingativas e sua primeira vingança é tomar um amante”. Essa representação do feminino como vingativo, volúvel e traiçoeiro está presente em muitas obras misóginas da Idade Média e, quase sempre, parte da definição de Eva como aquela que cometeu o pecado original e conduziu o homem à queda, dando início a todos os males da humanidade, de acordo com Duby (2001, p. 190):

Ela já era mostrada como inimiga do “gênero masculino”, estendendo suas redes por todo lado, suscitando escândalos, rixas, sedições. Traidora — era Eva: “Quem convenceu a provar do que era proibido?” —, briguenta, avara, leviana, ciumenta e, por fim, encimando esse elenco de ruindades, ventre voraz.

Em nenhum momento das narrativas ficou-nos claro a importância do casamento para as personagens femininas, que vivem tais situações e triângulo amoroso, nem encontramos pistas de que a situação vivida pelas personagens lhes pesava a consciência, há apenas, em certos momentos, demonstrado o medo de represálias caso fossem descobertas, como em “Missa do galo” em que a personagem D. Conceição teme que sua mãe ouça sua conversa com Nogueira.

As atitudes das personagens D. Conceição e D. Severina e a forma como são descritas sedutoras contradizem com suas aparências, pois Machado descreve as duas personagens como “nem bonitas, nem feias”, e a impressão que temos é de personalidades medianas e passivas. As duas personagens citadas têm a atenção principalmente voltada para os braços delas, deixando-os à mostra com ausência de malícia. No caso de D. Conceição, seus braços são revelados por causa das mangas do vestido que “não estando abotoadas, caíram naturalmente”, e D. Severina “porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas”. Portanto, aos olhos dos narradores parece haver uma naturalidade com que as mulheres se fazem sedutoras, como se a sedução fizesse parte da alma feminina.

Dentro do contexto sociocultural do século XIX, a mulher era responsabilizada pela moral familiar, devendo defender sua reputação acima de tudo. Sendo assim, podemos entrever que a obscuridade das ações das mulheres, como D. Conceição que durante o dia é séria e a noite é diferente, agindo com sedução, permite ser encarada como uma tentativa de preservar a sua moral e vida social. No que diz respeito aos homens, suas atitudes fora do lar, envolvendo outras companheiras, eram encaradas com naturalidade, sem julgamentos de seu caráter ou comportamento, como na passagem da “Missa do Galo” em que o marido se ausenta para encontrar sua amante, todos sabem, mas ninguém o repreende. Nos contos machadianos



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

analisados, as mulheres, geralmente, são culpadas pelas transgressões das personagens masculinas.

A personagem D. Conceição é descrita como uma mulher passiva, comedida, sem exageros, porém durante a narrativa percebemos que é a personagem quem conduz a conversa e conforme Nogueira era envolvido pela situação que lhe cercava, começava a enxergar D. Conceição com outro olhar, “ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima” (MACHADO DE ASSIS, 2006, p. 06). Representada como uma mulher mais velha, 30 anos, transmitindo a ideia de maturidade em compensação à ingenuidade que Nogueira aparenta ter, tanto pelos seus 17 anos, quanto à confusão que lhe rodeia sobre aquela noite “Há impressões dessa noite, que me parecem truncadas ou confusas”.

Igualmente D. Severina é retratada como uma personagem meiga, nem feia e nem bonita, mais velha que Inácio, ela com seus 27 anos e ele com 15, no conto apesar de discreta é ela quem beija o rapaz enquanto ele dorme. Novamente a questão da mulher dominando a situação e levando a personagem masculina à transgressão.

No conto “A cartomante” tem-se a presença de duas personagens femininas. Rita que esbanja jovialidade com seus 30 anos, mais velha que as duas personagens masculinas Camilo, 26 anos e Vilela, 29 anos. Descrita como uma mulher bonita e cheia de energia aproxima-se de Camilo depois que a mãe dele morre como se ela se aproveitasse da vulnerabilidade da personagem masculina, “Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 02). Apesar de ser lhe atribuída certa ingenuidade por acreditar numa cartomante, é Rita que envolve Camilo. Porém todo o destaque da narrativa é para a personagem cartomante, a começar pelo título do conto que faz referência a ela, mesmo aparecendo duas vezes dentro do texto é a cartomante quem domina a situação, num primeiro momento por ter feito Rita acreditar em suas supostas adivinhações e incentivando-a a dar sequência ao romance, e no segundo momento encorajando Camilo a ir ao encontro de Vilela, lhe assegurando que mal algum aconteceria nem com ele nem com Rita.

A Cartomante mostra-se como uma personagem misteriosa, não é revelado seu nome na narrativa, é caracterizada como uma mulher magra, italiana, de 40 anos e com grandes olhos. Mais uma vez a mulher é representada como pouco confiável e dissimulada, não lhe pesa a consciência saber que está em suas mãos o destino de três pessoas, não hesita em mentir para agradar seus clientes e deixa a possibilidade dentro da narrativa de que se não fosse por ela talvez os acontecimentos não tivessem tomado os mesmos rumos. O fato de colocar a mulher como dominadora e mais velha em relação às personagens masculinas, é uma convergência entre os três contos mencionados.

No conto “A causa secreta” tem-se a personagem Maria Luíza, com seus vinte e cinco anos, em compensação aos 40 anos do marido Fortunato, o narrador refere-se a ela como uma moça bonita que aparenta ter menos idade do que tem de verdade, esbelta, nervosa, frágil, com olhos meigos e submissos, “e da parte da mulher para com o marido uns modos que transcendiam o respeito e confinavam na resignação e no temor” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 21). Esta personagem se diferencia das demais citadas, pois se mostra passiva e submissa, não se expressando livremente, sabia da personalidade sádica do marido e lhe incomodava as atitudes dele, porém não tinha coragem para repreendê-lo e nem para se impor, pedindo em certo momento à Garcia que ele lhe fizesse esse favor “Um dia, porém, não podendo



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

mais, foi ter com o médico e pediu-lhe que, como cousa sua, alcançasse do marido a cessação de tais experiências.” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 21). Porém a submissão de Maria Luíza no conto não deixa de ser uma característica depreciativa atribuída à personagem feminina, e que para se explicar ainda disse que “era nervosa e mulher” como se apenas por ser mulher tivesse as atitudes desequilibradas justificadas. A representação dessas personagens femininas é carregada, portanto, de estereótipos.

Nota-se que o tema do triângulo amoroso está presente nos quatro contos de Machado, sob diferentes formas e recorrências, sendo plausível dizer que se trata de uma característica da escrita do autor e, principalmente, do período literário. Este dado aparece como crítica à instituição do casamento e às famílias burguesas da época, revelando a imperfeição que existia em suas casas escondidas através das aparências. Esta instituição deixa de ser romantizada, sendo encarada e exposta com olhares pessimistas e realistas.

### **3 Considerações finais**

Com este estudo, percebemos que desde a Idade Média foi construído acerca das mulheres um estereótipo carregado de preconceitos, fazendo com que elas tivessem por muito tempo como função principal a procriação, dedicando-se a cuidar da casa e dos filhos e sendo obrigadas a viver de acordo com as regras impostas pelos homens.

Observamos, ainda, que no período literário Realista, as personagens femininas ganharam voz ativa dentro das obras literárias, na maioria dos casos, passando a ter controle sobre a situação que lhes cercava, porém as personificações, ainda, estavam longe da realidade buscada, pois com isso ganharam personalidades complexas e por vezes ambíguas.

Dessa forma, o discurso misógino se apresentava velado, e mais uma vez a mulher parece ser caracterizada como um ser envolvente, capaz de levar os homens à queda, transparecendo a noção do perigo e do mal, ou até mesmo, sendo representadas, ainda, demonstrando fragilidade e submissão, descrevendo a personalidade feminina como dois extremos. Nestes quatro contos Machadianos que foram trabalhados nesta pesquisa é o casamento a instituição social criticada, junto da sociedade burguesa, dando destaque ao tema do adultério.

### **4 Referências**

ASSIS, Machado de. A Cartomante. In\_\_\_\_: ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf). Acesso em: 01 de fevereiro de 2021.

\_\_\_\_\_. A Causa Secreta. In\_\_\_\_: ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/A%20Causa%20Secreta.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/A%20Causa%20Secreta.pdf). Acesso em: 01 de fevereiro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Missa do Galo**. Pará: NEAD UNAMA. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2021.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

\_\_\_\_\_. **O Alienista e outros contos**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BLOCH, R. Howard. **Misoginia Medieval e a invenção do amor romântico ocidental**. Tradução Claudia Moraes. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa**. Vol 1. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

DUBY, Georges. **EVA e os padres; damas do século XII**. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MOISÉS, Massaud. **Machado de Assis: ficção e utopia**. São Paulo: Cultrix, 2001.